

Intervenção de Maria de Lurdes Pinheiro  
Presidente da Junta de Freguesia  
de Santo Estêvão

Exma. Senhora Presidente da Assembleia e Srs. Membros da Mesa  
Exmos. Senhor Presidente da Câmara e Srs. Vereadores  
Caros Eleitos

Ao apreciar a informação escrita do Sr. Presidente da Câmara, relativa ao período de 1 de Setembro a 30 de Novembro de 2011, constato mais uma vez que decisões e intervenções na freguesia de Santo Estêvão foram quase nulas. E digo *quase* porque, finalmente, estão criadas as condições técnicas para se avançar na construção da creche, tão necessária e tão pedida há tantos anos. Só espero que não surja um qualquer motivo para a Câmara dar o dito por não dito.

Não vou repetir que houve falta de intervenção na reabilitação urbana e no espaço público; não vou falar de novo nos problemas que persistem a nível do condicionamento do trânsito e do estacionamento abusivo, do trânsito caótico na Rua Cais de Santarém ou na Rua do Arsenal, a várias horas do dia; não trago hoje aqui os problemas de ruído e de insegurança, nem o mau funcionamento do sistema Porta-a-Porta, enfim....

Mas volto aqui a lembrar o nosso pedido, para colocação de sinalética diversa na freguesia e em Alfama, especialmente para informar quem nos visita. Existe sinalética a indicar o Clube de Fado, mas não estão referenciados outros pontos de interesse no nosso bairro. Noutras reuniões e até numa carta ao sr. vereador Nunes da Silva, apresentámos sugestões sobre a necessidade de indicação dos locais históricos da freguesia e do bairro. Não foram contestadas as nossas propostas, mas nada foi feito no concreto.

Volto aqui a lembrar que, em 2009, foi encerrado o único Pavilhão Desportivo que tínhamos e servia todas as freguesias e colectividades de Alfama. Ficámos desde então sem qualquer local para os jovens e crianças poderem jogar. O argumento foi que o pavilhão iria ser demolido, devido às obras do Terminal de Cruzeiros. No período a que a informação escrita se refere, o pavilhão não foi demolido, as paredes exteriores serviram para grafites institucionais-publicitárias, e o interior foi constantemente vandalizado. O mesmo sucede até hoje.

Perdemos o pavilhão e perdemos o acesso ao rio, tudo a pretexto do desenvolvimento do turismo, que afinal não tem trazido ao bairro os benefícios que então nos prometiam.

Sr. Presidente

Com a nova organização dos serviços municipais, era suposto melhorar o funcionamento, os contactos, o relacionamento com as Juntas e com os munícipes de Lisboa. Pelo menos foi isso que então foi dito por todo o Executivo, mas o que hoje vemos é o desmentido de quem defendeu e executou a reorganização. Não há forma simples de contacto, não há respostas às questões levantadas, o sistema está muito mais burocrático e, quando se liga para os serviços, fica-se muitas vezes com a sensação de que ninguém está a par de nada. Isto, Sr. Presidente tem de mudar. De 1 de Setembro até ao fim de Novembro, a Câmara poderia já ter enviado às Juntas os contactos dos directores dos serviços e os contactos dos demais responsáveis, que competências tem cada um e a quem havemos de dirigir-nos para obter respostas concretas.

Como não fomos contactados antes do final do ano - e isso é que deveria ter acontecido, mas não aconteceu até hoje -, gostaríamos que nos informasse se há, ou não, modificações nos critérios e nas verbas, referentes ao Protocolo de Delegação de Competências. Face ao que tem sucedido em anos anteriores, foram ou não tomadas medidas para evitar atrasos nas transferências deste primeiro trimestre?